

INSTRUÇÕES GERAIS

- Você recebeu do fiscal:
 - Um **caderno de questões** contendo 50 (cinquenta) questões de múltipla escolha da Prova Objetiva e tema da Redação;
 - Um **cartão de respostas** personalizado para a Prova Objetiva;
 - Um **caderno de respostas** personalizado para a Redação.
- É responsabilidade do candidato certificar-se de que o nome do cargo/código informado nesta capa de prova corresponde ao nome do cargo/código informado em seu **cartão de respostas**.
- Ao ser autorizado o início da prova, verifique, no **caderno de questões** se a numeração das questões e a paginação estão corretas.
- Você dispõe de 4 (quatro) horas para fazer a Prova Objetiva e a Redação. Faça-as com tranquilidade, mas **controle o seu tempo**. Este **tempo** inclui a marcação do **cartão de respostas** e o desenvolvimento da Redação.
- **Não** será permitido ao candidato copiar seus assinalamentos feitos no **cartão de respostas** ou no **caderno de respostas** da Redação.
- Após o início da prova, será efetuada a coleta da impressão digital de cada candidato (Edital 01/2006 – Item 9.9 alínea a).
- Somente após decorrida uma hora do início da prova, entregar o seu **caderno de questões**, o seu **cartão de respostas** e seu **caderno de respostas** da Redação, e retirar-se da sala de prova (Edital 01/2006 – Item 9.9 alínea c).
- Somente será permitido levar seu **caderno de questões** ao final da prova, desde que o candidato permaneça em sua sala até este momento (Edital 01/2006 – Item 9.9 alínea d).
- O **caderno de questões** contém as duas opções de língua estrangeira (inglês e espanhol). Responda aquela que você optou no ato da inscrição.
- Após o término de sua prova, entregue obrigatoriamente ao fiscal o **cartão de respostas** devidamente **assinado** e o **caderno de respostas** da Redação.
- Os 3 (três) últimos candidatos de cada sala só poderão ser liberados juntos.
- Se você precisar de algum esclarecimento, solicite a presença do **responsável pelo local**.

INSTRUÇÕES - PROVA OBJETIVA

- Verifique se os seus dados estão corretos no **cartão de respostas**. Solicite ao fiscal para efetuar as correções na Ata de Aplicação de Prova.
- Leia atentamente cada questão e assinale no **cartão de respostas** a alternativa que mais adequadamente a responde.
- O **cartão de respostas** **NÃO** pode ser dobrado, amassado, rasurado, manchado ou conter qualquer registro fora dos locais destinados às respostas.
- A maneira correta de assinalar a alternativa no **cartão de respostas** é cobrindo, fortemente, com caneta esferográfica azul ou preta, o espaço a ela correspondente, conforme o exemplo a seguir:



INSTRUÇÕES - PROVA DE REDAÇÃO

- Verifique se os seus dados estão corretos no **caderno de respostas**. Solicite ao fiscal para efetuar as correções na Ata de Aplicação de Prova.
- Efetue a desidentificação do **caderno de respostas** destacando a parte onde estão contidos os seus dados.
- Somente será objeto de correção da Prova de Redação o que estiver contido na **área reservada para a resposta**. **NÃO** será considerado o que estiver contido na **área reservada para rascunho**.
- O **caderno de respostas** **NÃO** pode ser dobrado, amassado, manchado, rasgado, desgrampeado ou conter qualquer forma de **identificação do candidato**. Deve ser entregue com todas as páginas que você recebeu originalmente.
- **Use somente** caneta esferográfica azul ou preta.

CRONOGRAMA PREVISTO		
ATIVIDADE	DATA	LOCAL
Divulgação do gabarito - Prova Objetiva (PO)	22/05/2006	www.nce.ufrj.br/concursos
Interposição de recursos contra o gabarito (RG) da PO	23 e 24/05/2006	NCE/UFRJ
Divulgação do resultado do julgamento dos recursos contra os RG da PO e o resultado final das PO	02/06/2006	www.nce.ufrj.br/concursos
Demais atividades consultar Manual do Candidato ou pelo endereço eletrônico www.nce.ufrj.br/concursos		

LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO – A VIDA COMO ELA SERÁ

Jerônimo Teixeira

Daqui a mais ou menos 1 bilhão de anos, a Terra não será mais habitável. No limite do seu material combustível, o Sol estará se expandindo. A elevação da temperatura no terceiro planeta do sistema solar tornará inviável a sobrevivência de qualquer criatura. Isso significa que a vida em nosso mundo já ultrapassou a meia-idade. Estamos nós, seres vivos, mais perto do fim que do começo. No tempo que resta, que cara terá a vida sobre a Terra? Que espécies surgirão e quais estarão fadadas a desaparecer na trilha das mudanças evolucionárias? E por quanto tempo ainda viveremos nós, seres humanos, para presenciar essas mudanças?

01 - O título do texto:

- (A) traz certa curiosidade que é satisfeita no decorrer do texto;
- (B) destaca o tema essencial do texto;
- (C) expressa uma dúvida do autor do texto;
- (D) afirma algo que não é explicitado no texto;
- (E) registra temor e descrença no futuro da raça humana.

02 - A alternativa em que o termo sublinhado tem seu valor dependente da situação geral de produção do texto é:

- (A) “Daqui a mais ou menos 1 bilhão de anos”;
- (B) “A elevação da temperatura no terceiro planeta do sistema solar”;
- (C) “Estamos nós, seres vivos...”;
- (D) “E por quanto tempo ainda viveremos nós...”;
- (E) “Isso significa que a vida em nosso mundo...”.

03 - Se tivéssemos o raciocínio: “A Terra não será mais habitável daqui a 1 bilhão de anos já que o Sol estará se expandindo”, o raciocínio apresenta um argumento em que:

- (A) se troca o efeito pela causa;
- (B) se troca a causa pela consequência;
- (C) se apela ao princípio da autoridade;
- (D) se troca a razão pela intuição;
- (E) ocorre desvio do assunto.

04 - “Isso significa que a vida em nosso mundo já ultrapassou a meia-idade”; reescrevendo-se esse segmento do texto, a alternativa que mostra uma forma INADEQUADA de reescritura é:

- (A) Isso significa que já ultrapassou a meia-idade a vida em nosso mundo;
- (B) Isso significa que a meia-idade já foi ultrapassada pela vida em nosso mundo;
- (C) A vida em nosso mundo já ultrapassou a meia-idade, é o que isso significa;
- (D) Isso significa que a vida em nosso mundo já teve a sua meia-idade ultrapassada;
- (E) Isso significa a vida em nosso mundo já ter ultrapassado a meia-idade.

05 - “A elevação da temperatura...tornará inviável a sobrevivência de qualquer criatura”; se considerarmos esse segmento como uma frase e substituímos o substantivo *sobrevivência* por um verbo de mesmo radical, a forma adequada dessa frase seria:

- (A) A elevação da temperatura tornará inviável sobreviver-se qualquer criatura;
- (B) A elevação da temperatura tornará inviável a vida de qualquer criatura;
- (C) A elevação da temperatura tornará inviável que qualquer criatura sobreviva;
- (D) A elevação da temperatura tornará inviável qualquer criatura viver;
- (E) Será inviável qualquer criatura sobreviver, se a temperatura se elevar.

06 - Num texto há muitas palavras anafóricas, ou seja, palavras cuja função é retomar algo que já foi expresso. A alternativa que mostra um termo sublinhado que NÃO é anafórico é:

- (A) “No limite do seu material combustível, o Sol estará se expandindo”;
- (B) “A elevação da temperatura no terceiro planeta do sistema solar”;
- (C) “Isso significa que a vida em nosso mundo...”;
- (D) “para presenciar essas mudanças?”;
- (E) “Isso significa que a vida em nosso mundo”.

07 - “Daqui a mais ou menos 1 bilhão de anos, a Terra não será mais habitável”; o emprego da vírgula nesse caso se justifica porque se trata:

- (A) de um aposto;
- (B) de um vocativo;
- (C) de um termo em ordem inversa;
- (D) de uma necessidade de evitar-se ambigüidade;
- (E) de uma oração antecipada.

08 - “A elevação da temperatura no terceiro planeta do sistema solar tornará inviável a sobrevivência de qualquer criatura”; sobre os aspectos da concordância nominal e verbal dessa frase, podemos dizer que:

- (A) o adjetivo *inviável* concorda com *criatura*;
- (B) a forma verbal *tornará* concorda com o sujeito posposto;
- (C) o pronome *qualquer* é invariável;
- (D) o numeral *terceiro* não concorda com o substantivo *planeta*;
- (E) no plural, *quaisquer criaturas* não modificaria a forma do adjetivo *inviável*.

09 - A alternativa que mostra elementos que possuem o mesmo referente é:

- (A) Terra / sistema solar;
- (B) nosso mundo / o terceiro planeta do sistema solar;
- (C) seres vivos / espécies;
- (D) Sol / terceiro planeta;
- (E) vida / meia-idade.

10 - Assinale a alternativa em que a concordância nominal NÃO é adequada:

- (A) A temperatura do Sol obrigava a cuidado e proteção obrigatória;
- (B) A temperatura do Sol obrigava a cuidado e proteção obrigatórios;
- (C) A temperatura do Sol obrigava a cuidado e proteção forçadas;
- (D) A temperatura do Sol obrigava a obrigatório cuidado e proteção;
- (E) A temperatura do Sol obrigava a obrigatória proteção e cuidado.

11 - A frase “Observou os astros o cientista alemão”; se substituirmos o complemento por um pronome oblíquo, a forma adequada dessa frase seria:

- (A) observou-o o cientista alemão;
- (B) observou-los o cientista alemão;
- (C) observou-lhe o cientista alemão;
- (D) observou-lhes o cientista alemão;
- (E) observou-os o cientista alemão.

12 - Pertence à área semântica de *sol* o seguinte vocábulo:

- (A) insólito;
- (B) insolação;
- (C) insolente;
- (D) casulo;
- (E) soletrar.

13 - Na frase “O autor do texto pensa que a Terra se tornará inviável”, criada a partir do tema do texto, a correspondência de tempos verbais INADEQUADA correspondente, respectivamente, a *pensa* e *se tornará* é:

- (A) pensou / se tornaria;
- (B) tinha pensado / se tornaria;
- (C) pensava / tornará;
- (D) pensará / se tornará;
- (E) teria pensado / se tornaria.

14 - “Estamos nós, seres vivos, mais perto do fim que do começo”; a figura que se pode identificar nesse segmento do texto é a:

- (A) antítese;
- (B) paradoxo;
- (C) personificação;
- (D) metáfora;
- (E) metonímia.

15 - Por seu conteúdo e estrutura, o texto lido tem como finalidade prioritária:

- (A) especular;
- (B) informar;
- (C) explicar;
- (D) ensinar;
- (E) prever.

Responda somente às questões referentes à Língua Estrangeira pela qual optou no ato da inscrição (Inglês ou Espanhol)

LÍNGUA INGLESA

READ TEXT I AND ANSWER QUESTIONS 16 TO 20:

TEXT I

Climate Change Initiative: Dialogue with Brazil and Mexico

December, 2005 - The threat of global warming and climate change is increasingly recognized as a major challenge for human welfare and the sustainability of development. As the impacts of climate change disproportionately affect the health and well-being of the poor, this agenda is of mainstream importance to the Bank's poverty-reduction agenda.

At the July 2005 Gleneagles Summit, the G-8 requested the World Bank, in collaboration with International Financial

- 10 Institutions (IFIs), to prepare an "Investment Framework" to accelerate investment in energy systems of low greenhouse gas emissions intensity and to increase the level of assistance to developing countries to help them adapt to climate change.

An essential first step in formulating a climate investment and financing framework for climate-resilient development is consultation with countries with rapidly expanding energy demands. Their guidance on key issues and concerns and their expectations of the role of the Bank must guide our work on climate change and development.

- 20 To advance this dialogue, in October the World Bank undertook missions to Brazil and Mexico to meet with key stakeholders -- both public and private -- in the many sectors relevant to climate change.

(from <http://web.worldbank.org>... On April 17th, 2006)

- 16 – In the first paragraph there is an indication that the effects of global warming are:

- (A) uncompromising;
- (B) undefeatable;
- (C) insoluble;
- (D) unbalanced;
- (E) inconceivable.

- 17 – The first item in the World Bank's agenda is to discuss the problems with countries that:

- (A) help create greenhouse effects;
- (B) do not control gas emission;
- (C) require more and more energy;
- (D) look after deprived people;
- (E) resist private investments.

- 18 – The World Bank considers Brazil's role to be:

- (A) missionary;
- (B) central;
- (C) irrelevant;
- (D) incidental;
- (E) transitory.

- 19 – The underlined word in "an essential first step in formulating..." (l.14) can be replaced by:

- (A) drawing away;
- (B) drawing off;
- (C) drawing out;
- (D) drawing in;
- (E) drawing up.

- 20 – According to the text, "climate-resilient development" (l.15) is one that:

- (A) withstands impacts;
- (B) destroys nature;
- (C) creates problems;
- (D) produces waste;
- (E) harms agriculture.

READ TEXT II AND ANSWER QUESTIONS 21 TO 25:

TEXT II

**Engineering Europe:
Big Technological Projects and Military Systems**

The project "Tensions of Europe" has an analytical approach, in which three basic processes form a common backbone for the study of Europe: the circulation of knowledge (through people rather than information medias), the linking of infrastructure (including the creation of infrastructural systems); and the circulation of artifacts and services (the rise of the consumer society and the appropriation of technology). All three processes are present in the theme "Engineering Europe", but in varying degrees and each more strongly in

10 certain periods and processes.

A conceptual framework

A substantial part of the history of technology is devoted to the study of big technological projects, mostly in a national setting and as part of the growth of technological systems. It is easy to understand the interest of many historians of technology for studying such projects. Not only do they constitute focal points and large steps in the development of technologies, but as they bind together resources of mind and material, they become a nexus where technology and society

20 shape each other. From a historiographical and methodological point of view, they are rewarding since they open up the black box of technological development. This is especially so if they have been surrounded by conflicts and shifting interests by those involved, which they usually have. In the historiography of the history of technology, the study of big technological projects have proven to be of continued interest, from traditional, internalistic approaches to current day approaches of for instance the social construction of technology and actor-network theory.

30 We do conjoin with the view that the study of large projects is rewarding and fruitful. Big technological projects can be seen as a nexus of interests and hopes linking a number of different professional groups together. They function as a catalyst for interaction and integration between such groups and contribute to the circulation of knowledge and skills. They might even create new expertise and serve as an educational platform on an international level and stimulate the creation of transnational networks.

(<http://www.histech.nl/Tensions/Projecten/EE/bigintellect.htm> on April 14th, 2006)

21 - The author's position in relation to big technological projects is one of:

- (A) denial;
- (B) contempt;
- (C) support;
- (D) criticism;
- (E) awe.

22 – The project mentioned presents three basic processes which have:

- (A) equal distribution;
- (B) uncontrolled growth;
- (C) unbound limits;
- (D) exclusive presence;
- (E) flexible proportions.

23 – The text informs that “technology and society shape each other” (1.19). This means technology and society are:

- (A) interdependent;
- (B) impartial;
- (C) delusive;
- (D) reliable;
- (E) misleading.

24 – The underlined word in “shifting interests “ (1.24) means that the interests are:

- (A) ingenious;
- (B) compatible;
- (C) essential;
- (D) inconstant;
- (E) predictable.

25 – When the text states that “They might even create new expertise” (1.36), it expresses:

- (A) likelihood;
- (B) ability;
- (C) certainty;
- (D) preference;
- (E) condition.

LÍNGUA ESPANHOLA

TEXTO 1 – CANARIAS

Charlie López – *Detrás de las palabras*

Fueron los perros y no los pájaros los que dieron su nombre a estas islas.

Este archipiélago español, ubicado a 115 Km de la costa de Marruecos, tomó su nombre del latín *canis* (perro), denominación que los antiguos romanos dieron a la mayor de las islas por la gran cantidad de perros salvajes encontrados en ella.

El canario, pájaro nativo de este archipiélago, fue originalmente exportado a Europa – en el siglo XVI – como “pájaro de las islas Canarias”; de ahí su nombre.

16 - Por la lectura del texto de esta prueba, se puede decir sobre el título del libro – *detrás de las palabras* – que:

- (A) no está de acuerdo con el tema del texto porque aquí es claramente explicado el significado de la palabra *canarias*;
- (B) debe referirse a lo que está oculto en el origen de algunas palabras;
- (C) muestra todo lo que es sabido sobre las palabras de lengua española;
- (D) indica lo que es hipotéticamente pensado sobre algunas palabras españolas;
- (E) intenta descubrir algunos conocimientos que no fueron documentados.

17 - “Fueron los perros y no los pájaros los que dieron su nombre a estas islas”; sobre los elementos de este segmento del texto, se puede decir que:

- (A) la forma verbal *fuleron* corresponde a *han sido*;
- (B) se cree generalmente que los perros dieron nombre a las islas Canarias;
- (C) el pronombre *los* se refiere a “pájaros”;
- (D) la forma verbal *dieron* corresponde a *habían dado*;
- (E) el posesivo *su* es forma apocopada de *suo*.

18 - “de ahí su nombre”; la forma *de ahí* indica:

- (A) lugar;
- (B) conclusión;
- (C) consecuencia;
- (D) causa;
- (E) explicación.

19 - “en el siglo XVI”; la forma correcta del numeral XVI es:

- (A) deceseís;
- (B) dezeséis;
- (C) dieciséis;
- (D) dieziséis;
- (E) diesiséis.

20 - “por la gran cantidad de perros”; el adjetivo *grande* tiene como forma apocopada *gran*; esta última forma es empleada apocopadamente:

- (A) en idéntica situación a la que se emplea la forma *grande*;
- (B) com valor adverbial;
- (C) antes de expresiones numéricas;
- (D) cuando tiene valor indeterminado;
- (E) cuando antecede a sustantivo singular.

TEXTO 2 – TRANVÍA

ABC – Madrid

Nuestra palabra “tranvía” surge como una adaptación del término inglés *tramway*, que no identifica el coche de pasajeros sino la línea de carriles sobre los que éste circula.

Tram, la palabra inglesa que se refiere al vehículo, fue frecuentemente asociada con Benjamín Outram, quien experimentó con ese sistema en Inglaterra en 1800 y a quien se adjudicó erróneamente el origen del término.

Tram deriva, en realidad, de *traam*, voz alemana que identificaba las barras de madera sobre las que circulaban carros mineros en el siglo XVI.

21 - Lo que hay en común entre los dos textos de esta prueba es que:

- (A) explican términos geográficos erróneamente empleados;
- (B) justifican equívocos en el empleo de algunas palabras;
- (C) indican el origen correcta de algunas palabras del vocabulario español;
- (D) muestran problemas gramaticales en el uso de la lengua;
- (E) se dirigen a palabras del siglo XVI.

22 - “sobre los que éste circula” (texto 2); “pájaro nativo de este archipiélago” (texto 1); por estos dos segmentos de los textos se puede deducir que el vocablo *este* lleva acento gráfico cuando:

- (A) antecede al sustantivo;
- (B) se refiere a un nombre;
- (C) indica proximidad en el espacio;
- (D) indica proximidad en el tiempo;
- (E) es pronombre y no adjetivo.

23 - “que se refiere”; muchos verbos españoles diptongan la vocal del radical en el presente de indicativo; el verbo en que no ocurre la diptongación en esta misma persona es:

- (A) querer;
- (B) tener;
- (C) vender;
- (D) herir;
- (E) venir.

24 - Entre las palabras abajo, la que lleva acento gráfico por razones equivalentes a las del empleo del acento en lengua portuguesa es:

- (A) tranvía;
- (B) erroneamente;
- (C) éste;
- (D) línea;
- (E) latín.

25 - De la lectura del primer párrafo del texto 2 se puede deducir que:

- (A) la palabra *tranvía* es de origen española;
- (B) el significado original de *tranvía* se há desplazado;
- (C) actualmente el vocablo *tranvía* no es más utilizado;
- (D) las palabras inglesas son adaptadas en lengua española;
- (E) la palabra *tranvía* se refiere a los pasajeros del coche.

ANALISTA A 99

26 – O ambiente de mudanças tecnológicas, que distingue nosso tempo, tem afetado tanto áreas do conhecimento científico quanto domínios da vida social. Entre outros fatores, destaca-se, neste contexto, o que se denomina *revolução da informação*.

Face às grandes transformações que, com ela, se vêm operando, o conceito de Comunicação deverá ser redimensionado. E pelo seguinte motivo:

- (A) em épocas da história em que se torna vital para uma plena compreensão da vida social e dos hábitos culturais vigentes, tal conceito se prende exclusivamente a emissão e recepção de informações novas;
- (B) na hipótese de ser considerado em sua capacidade de promover mudanças significativas em todos os regimes de interação social, este conceito somente poderá aplicar-se ao plano simbólico de todo ato comunicativo;
- (C) tomando-se tal conceito em sua significação original, a ocorrência cotidiana de incontáveis ações dramáticas e expressivas justificaria, por si só, sua reavaliação, feita num sentido eminentemente pragmático;
- (D) se a perspectiva funcionalista tradicional punha em destaque seu caráter produtivo e integrador, novas perspectivas teóricas enfatizam o papel que desempenha na mediação das construções sociais;
- (E) situando-se no âmago de estratégias empregadas para a difusão de mensagens dirigidas a todo público, este conceito tende a subsumir fatos de comunicação a unidades de um sistema integrador de variáveis aleatórias.

27 – O modelo teórico da Comunicação, proposto pelo pensador canadense H. M. McLuhan (1911-1980), estabelece, por exemplo, que:

- (A) por somente disporem de uma língua falada, os indivíduos limitaram sua existência a uma esfera acústica, impossibilitando a partilha eqüitativa de seus saberes;
- (B) se, no mundo da cultura oral, as percepções não comportavam somente procedimentos auditivos, a leitura de livros, por sua vez, exigia interpretação escolarizada;
- (C) a transição da comunicação oral para a expressão manuscrita e desta para a cultura livresca fizeram aumentar a experiência sensorial do corpo;
- (D) a audiovisualidade palpável dos meios eletrônicos de comunicação não se compara a formas arcaicas de percepção e de transmissão de informações;
- (E) quando de seu aparecimento, a escrita representou o término da fase da cultura oral, enquanto a imprensa e a eletricidade redimensionaram a vida social e a cultura.

28 – A “teoria da ação comunicativa”, defendida pelo teórico alemão Jürgen Habermas, configura uma tentativa de demonstrar-se que:

- (A) mudanças sociais efetivas somente terão lugar quando se produzir uma crítica radical dos processos de comunicação, em seus aspectos históricos, semânticos e, hoje, tecnológicos;
- (B) a própria possibilidade de linguagem implica a existência de uma profunda reciprocidade entre locutores presentes, formando-se assim a base de novos projetos sócio-políticos de emancipação;
- (C) as forças produtivas e o poder simbólico definem e integram a dinâmica social contemporânea, para a qual toda seqüência ordenada de atos de comunicação atende a finalidades predefinidas;
- (D) o estudo de novas linguagens e códigos de comunicação revelará que atos comunicacionais estão na base do ininterrupto movimento de troca de discursos sociais encontrados nas sociedades democráticas;
- (E) a atividade discursiva e o dialogismo somente podem ser examinados à luz de uma análise crítica das possibilidades de uma linguagem comum, pela qual se venha a estabelecer uma comunicação universal.

29 – São muitas as referências hoje feitas ao que se tem por *mídia alternativa*. Ela assim se conceitua:

- (A) formas de comunicação massiva que sugerem mudanças, fugindo a padrões corriqueiros de veiculação de todo tipo de mensagens;
- (B) mídia barata e autofinanciável, à qual anunciantes com espírito inovador recorrem para atrair mais clientes e fidelizá-los em um mercado globalizado;
- (C) mídia que representa um descentramento midial, uma vez que sua finalidade precípua é contestar e repudiar todas as formas de mídia existentes;
- (D) meios de comunicação comunitários, que se instauram e instalam para promover uma visão-de-mundo oposta à de posturas críticas assumidas pela mídia global;
- (E) novos meios massivos de comunicação presencial, pelos quais se verifica o princípio de que a verdadeira mensagem é o meio que lhe serve de suporte.

30 – O que se denomina de *novas mídias* diz respeito a:

- (A) novos meios e sistemas de perfectibilidade midiática;
- (B) tecnologias científicas à disposição da sociedade;
- (C) máquinas inteligentes de produção de mensagens;
- (D) dispositivos específicos de tratamento da informação;
- (E) imensa área delimitada pelas tecnologias digitais.

31 – *A gradual implantação da imprensa como negócio ocorre na Inglaterra, na França e nos Estados Unidos. A queda do preço do papel, a melhoria das rotativas, a difusão da composição mecânica por linotipos, o progresso do telégrafo e do telefone, o desenvolvimento da agência Havas, tudo favorece o florescimento de um jornalismo de informação, mais ligado ao fato. A reportagem, a enquête, a entrevista substituem a crônica. A notícia, como mercadoria, recebe mais investimentos para melhorar sua aparência e sua vendagem: criam-se as manchetes, investe-se mais na capa, no logotipo, nas chamadas de primeira página.* [Fonte: MARCONDES FILHO, Ciro. Comunicação e Jornalismo: a saga dos cães perdidos. São Paulo: Hacker Editores, 2000]

A descrição acima corresponde ao período que vai, aproximadamente, de:

- (A) 1631 a 1789;
- (B) 1789 a 1830;
- (C) 1830 a 1900;
- (D) 1900 a 1960;
- (E) 1970 até o presente.

32 – *O exemplar custava exatamente metade do preço normal da época e a idéia era compensar estes dividendos perdidos com a ampliação do número de assinantes e a expansão da publicidade. O periódico abandonou os tradicionais artigos políticos longos e os substituiu por notícias de rua, moda e furos jornalísticos. No entanto, a grande novidade foi a introdução dos folhetins, uma inovação recebida com entusiasmo pelo novo público leitor, que ansiava por diversão. A agitação política foi subordinada às notícias, à publicidade e ao entretenimento, com o objetivo de alcançar a maior venda possível do jornal.* [Fonte: TRAQUINA, Nelson. Teorias do jornalismo (vol. 1). Florianópolis: Insular, 2004, p. 65]

O jornal ao qual se refere o trecho acima é:

- (A) *The New York Herald*, de Joseph Pulitzer;
- (B) *The Sun*, de William Randolph Hearst;
- (C) *Le Temps*, de James Gordon Bennett;
- (D) *Le Petit Parisien*, de Polydore Millard;
- (E) *La Presse*, de Émile Girardin.

33 – “A fonte de recompensas do jornalista não se localiza entre os leitores, que são manifestamente os seus clientes, mas entre os seus colegas e superiores. Em vez de aderir a ideais sociais e profissionais, ele redefine os seus valores até ao nível mais pragmático do grupo redatorial”. (IN: TRAQUINA, Nelson (org.). Jornalismo: questões, teorias e “estórias”. Lisboa: Vegas, 1993, p. 166)

A conclusão acima diz respeito à teoria:

- (A) do Espelho;
- (B) do *Gatekeeper*;
- (C) Organizacional;
- (D) da Ação Política;
- (E) Construcionista.

34 - Expressão popularizada pelo jornalismo norte-americano, *fonte independente* é aquela:

- (A) mantida pelo Estado, por empresa, instituição ou organização estatal;
- (B) tida como desvinculada de relações de poder ou interesses específicos;
- (C) reconhecidamente ligada a uma entidade, porém não autorizada a falar em seu nome;
- (D) incumbida de prestar informações oficiais sem, entretanto, revelar suas origens;
- (E) encarregada de coletivizar a opinião de alguém influente em seu meio de atuação.

35 – À entrevista editada na forma de diálogo, com perguntas e respostas, dá-se o nome de:

- (A) pingue-pongue;
- (B) *pot-pourri*;
- (C) *flash forward*;
- (D) bate-papo;
- (E) *off-the-records*.

36 – “Embora a reportagem não prescindia de atualidade, esta não terá o mesmo caráter imediato que determina a notícia, na medida em que a função do texto é diversa”. (SODRÉ, Muniz. Técnica de reportagem. São Paulo: Summus, 1986, p. 18)

Indique a alternativa que corrobora a afirmação acima:

- (A) Enquanto à notícia cabe a função essencial de tornar público um acontecimento, somente à reportagem compete dar proeminência a dados referenciais ligados a fatos e pessoas.
- (B) A circulação da notícia depende de uma reação objetiva em cadeia; já os critérios que norteiam a divulgação da reportagem são determinados pelo suposto interesse do veículo.
- (C) Um fato acontecido há anos poderá ser reproduzido como notícia ou reportagem, ainda que suas condições originais de curiosidade ou relevância histórica tenham sido atenuadas.
- (D) A notícia congrega tudo o que os jornalistas acreditam ser de interesse para o público, enquanto a reportagem é o que tem viabilidade e importância para os profissionais da mídia.
- (E) Mesmo que seu teor seja predominantemente informativo, a reportagem oferece detalhamento e contextualização àquilo que já foi anunciado por meio da notícia.

37 – Ao primeiro parágrafo da notícia ou reportagem, que apresenta uma visão do lugar onde o fato ocorreu ou expõe a cena e as pessoas nele envolvidas, chama-se *lead*:

- (A) circunstancial;
- (B) contrastante;
- (C) condensado;
- (D) descritivo;
- (E) focal.

38 – Em relação à crônica, gênero jornalístico opinativo, é correto afirmar que:

- (A) no Brasil, a crônica assumiu feições distintivas, situando-se na fronteira entre a informação de atualidade e a narração literária.
- (B) após 1930, a crônica desapareceu dos periódicos nacionais, cedendo lugar à reportagem, sob a influência dos padrões norte-americanos.
- (C) no jornalismo brasileiro, a crônica surge com Rubem Braga, em 1952, no *Jornal do Commercio*, publicada como “folhetim semanal”.
- (D) a crônica moderna se configura como comentário argumentativo, desvencilhando-se da apreciação irônica que a caracterizou no século XIX.
- (E) vinculada à atualidade, porque se nutre de fatos do cotidiano, a crônica tem sua veiculação restrita aos jornais diários.

39 – Sobre o jornalismo na imprensa, no rádio e na TV, é correto afirmar que:

- (A) nas colunas impressas das revistas, deve-se evitar a divisão de palavras no final da linha, pois há risco de salto na leitura.
- (B) na TV, a função das narrações em *off* é enunciar o *lead* da notícia; já a *cabeça* precisa estar articulada com a edição de imagens.
- (C) no texto radiofônico, escrevem-se por extenso nomes de moedas e unidades, não se devendo abreviar nada que vá ser lido.
- (D) as chamadas e a abertura das notícias jamais constam do *script* de um telejornal, para que se valorize o improviso do *anchorman*.
- (E) na imprensa, o critério geral é grafar com iniciais em versal os nomes próprios, incluídas conjunções e preposições.

40 – É função do *ombudsman* no jornalismo radiofônico:

- (A) tornar o veículo consciente das reclamações manifestadas pelos ouvintes;
- (B) discriminar, de forma independente, o que vai ao ar nos noticiários e transmissões ao vivo;
- (C) resguardar do público as linhas e posições adotadas pela empresa, bem como suas atividades;
- (D) zelar pelos legítimos direitos coletivos, sem proteger direitos individuais dos audientes;
- (E) criar hábitos de audiência para os programas jornalísticos de uma emissora.

41 – Notas breves sobre acontecimentos, redigidas em poucas palavras, os *flashes*, quando utilizados na internet:

- (A) interrompem a transmissão dos noticiários *on line*, para difundir imediatamente despachos de agências de notícia;
- (B) costumam ocupar espaços próprios nos *sites* noticiosos, sucedendo-se na tela paralelamente aos textos maiores;
- (C) restringem-se à veiculação de imagens fotográficas ou gravadas em vídeoteipe acerca de fatos da atualidade;
- (D) servem para reproduzir, de modo literal, *leads* impressos ou notícia apresentada ao vivo na televisão;
- (E) equivalem ao fragmento principal de uma reportagem, oferecendo aos internautas variadas opções de impressão.

42 – A eficiência da *mailing list* no trabalho da assessoria de imprensa depende de:

- (A) encontros e conversas informais;
- (B) entrevistas coletivas e individuais;
- (C) contatos diretos e personalizados;
- (D) avaliação e atualização permanentes;
- (E) campanhas e ações educativas.

43 – Ao conjunto informativo composto de textos, fotografias e outros materiais, destinado à divulgação de fato jornalístico ou de um evento publicitário dá-se o nome de:

- (A) *hotlist*;
- (B) *booklet*;
- (C) *press kit*;
- (D) *follow up*;
- (E) *kicker*.

44 – Agência *clipper* é a empresa especializada em:

- (A) produção de vídeos institucionais;
- (B) contratação de mídia para clipagem;
- (C) prestação de serviços de *clipping*;
- (D) elaboração e distribuição de *clip arts*;
- (E) planejamento e execução de *clipboards*.

45 – A eventual falta de conhecimento das fontes sobre os veículos de comunicação e o trabalho dos jornalistas pode ser superada por meio de um conjunto de orientações denominada *media*:

- (A) *watching*;
- (B) *criticism*;
- (C) *composer*;
- (D) *training*;
- (E) *tracking*.

46 – A forma de comunicação entre a instituição e seus empregados, diretores e acionistas é chamada comunicação:

- (A) interorganizacional;
- (B) infra-organizacional;
- (C) intrapessoal;
- (D) interna;
- (E) externa.

47 – Veículo de comunicação institucional, o *house organ*:

- (A) tem entre suas funções incentivar o espírito de grupo, bem como estimular maior eficiência e produtividade;
- (B) dirige-se, sobretudo, a segmentos do público externo e, menos comumente, a funcionários e seus familiares;
- (C) é veiculado exclusivamente em mídia impressa, apresentando-se em formato de revista ou tablóide;
- (D) abstém-se de periodicidade, sendo suas edições motivadas por eventos e circunstâncias excepcionais;
- (E) privilegia informações estatísticas, divulgando atividades, ações e desempenhos da concorrência.

48 – “A publicidade no Brasil, a princípio, lançou-se nos impressos do final do século retrasado. Eram anúncios simples, bem mais jornalísticos do que propriamente publicitários. O uso de imagens e o poder de persuasão eram praticamente nulos”. (MOURA, Andréia. Nas asas da publicidade. In <http://www.canaldaimprensa.com.br>).

O texto acima sugere ter havido, há tempos, uma sinergia comunicacional, reunindo jornalismo e publicidade. Este fato pode vir a se repetir pela seguinte razão:

- (A) ao dar sua versão de fatos ocorridos, jornalista algum pode eximir-se de incorrer em uma visão propagandística;
- (B) publicitários costumam envolver-se com o noticiário de atualidades, incentivando os jornalistas a imitá-los;
- (C) qualquer publicitário sabe que, para a promoção de um produto, só tem valor a credibilidade do jornalista;
- (D) a incompatibilidade no exercício de suas profissões estimula jornalistas e publicitários a só lidar com idéias;
- (E) jornalistas recorrem a artifícios típicos da publicidade no intuito de interessar a mais extensas faixas de público.

49 – Notícia e anúncio se distinguem por força das seguintes características:

- (A) a notícia é cada vez mais informativa; o anúncio, sempre menos capaz de interessar;
- (B) a notícia está apta a ampliar as possibilidades de escolha; o anúncio tende a restringi-las;
- (C) a notícia procede de um relato imediato de fatos; o anúncio recia fatos mediatos;
- (D) a notícia contribui para uma renovação de comportamentos; o anúncio deflagra atitudes;
- (E) a notícia pode confundir e suscitar tremor; o anúncio pode explicar e incutir temor.

50 – Profissionais da comunicação jamais descuram de um bom domínio de técnicas de redação. Isto se deve a que:

- (A) qualquer texto exprime a veracidade de suas idéias;
- (B) todo texto precisa ser melífluo para ser entendido;
- (C) um texto bem feito deve falar por si só;
- (D) um bom texto dispensa qualquer espécie de revisão;
- (E) somente um texto laborioso encerra pleno sentido.

REDAÇÃO

Após a leitura do texto abaixo, escreva uma carta à direção do jornal expressando seu apoio ou sua discordância em relação ao conteúdo do artigo.

Componha um texto de aproximadamente 20 linhas, em norma culta, não esquecendo de citar argumentos que defendam seu posicionamento.

ZUENIR VENTURA

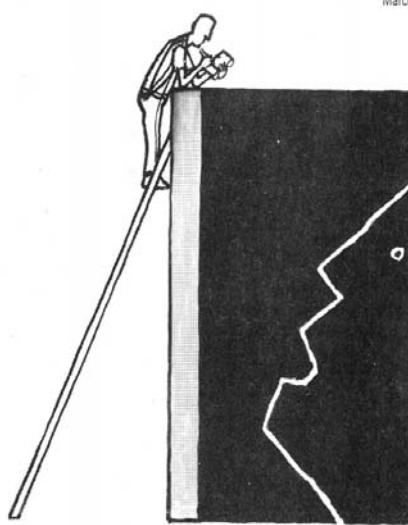
Desmontando os álibis

Marcelo

Diante da onda de escândalos que a partir do ano passado se transformou numa tsunami invadindo a administração pública brasileira, a sensação é de que o país chegou ao fundo do poço, atingindo níveis de corrupção “como nunca houve”, como diria o presidente Lula se o assunto fosse outro. Será que o Brasil ficou mesmo mais corrupto? Ou apenas se tornou mais transparente e mais vigiado? O que aumentou foi a corrupção ou a percepção dela? É uma difícil medição, considerando que o valerioduto extrapolou todas as medidas.

Mas uma coisa é certa. Graças ao Ministério Público, à imprensa e à internet ou à ação conjunta dos três, nada que é do interesse público permanece escondido hoje. Das cenas televisivas de Waldomiro Diniz achacando um bicheiro ou do funcionário dos Correios embolsando propina, até a denúncia do caseiro Francenildo, passando pela entrevista de Roberto Jefferson, nunca faltou o dedo da imprensa nesse processo de escancaramento das vísceras do país.

Nem sempre ela chegou na frente, mas não por omissão ou falta de empenho. Um bom sinal é que, se há algo em comum entre os três pré-candidatos, assumidos ou não, é a queixa em relação ao que se



publica. Lula, Alckmin e Garotinho têm o mesmo discurso quando atacam a mídia. A resposta que dão à descoberta de irregularidades em seus governos é igual: a mídia os persegue.

Acho que o jornalismo brasileiro deu um silencioso salto de qualidade nesses últimos meses, ao aperfeiçoar sua prática de apuração. Ele descobriu

a importância do efeito demonstração para enfrentar o poder de cinismo e hipocrisia que os políticos suspeitos desenvolveram. Se um governante notoriamente corrupto nega com a maior cara de pau evidências escandalosas como um desvio de verba, um superfaturamento ou uma conta num paraíso fiscal, os repórteres desmoralizam as mentiras confrontando-as com os fatos.

Eles aprenderam a desmontar álibis indo conferir as alegações — seja o endereço falso de uma empresa de fachada, seja a verdadeira identidade de um “laranja” ou o jatinho do bandido preso. Quando é que Garotinho poderia imaginar que alguém pegaria suas contas e doações na internet e, submetendo-as a rigorosa checagem, iria desvendar tanta promiscuidade em sua pré-campanha, tantas conexões espúrias entre credores e doadores?

Apesar do esforço da imprensa, ainda são frequentes as críticas e cobranças de resultado. “Não adianta nada; no final ninguém vai para a cadeia!”, dizem. Mas aí já é querer que o jornalista assuma o papel de juiz, quando ele é no máximo testemunha.

PS: Garotinho estava precisando mesmo de uma dieta radical.



Núcleo de Computação Eletrônica
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Prédio do CCMN - Bloco C
Cidade Universitária - Ilha do Fundão - RJ
Central de Atendimento - (21) 2598-3333
Internet: <http://www.nce.ufrj.br>